

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ESCOLAS PARA TODOS: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES DOCENTES NA VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS

INCLUSIVE EDUCATION IN SCHOOLS FOR ALL: TEACHERS' PERSPECTIVES AND CONTRIBUTIONS TO VALUING DIFFERENCES

EDUCACIÓN INCLUSIVA EN LAS ESCUELAS PARA TODOS: PERSPECTIVAS Y CONTRIBUCIONES DOCENTES EN LA VALORACIÓN DE LAS DIFERENCIAS

Neli Mendonça Rocha¹

RESUMO: Este estudo tem como objetivo geral compreender as contribuições da Educação Inclusiva para a construção de escolas para todos, com ênfase na atuação docente e na valorização das diferenças. Como objetivos específicos, busca-se discutir os fundamentos da Educação Inclusiva; identificar o papel do professor na promoção da aprendizagem, da participação e do desenvolvimento dos estudantes; e analisar os principais desafios para a efetivação de práticas inclusivas no contexto escolar. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura, fundamentada em estudos de Almeida e Friedrich (2021), Barbosa (2025), De Sousa (2008), Tenório e Bastos (2025), entre outros autores que discutem a temática. Os principais resultados evidenciam que a Educação Inclusiva ultrapassa a garantia de acesso à escola, envolvendo também a permanência, a participação e o desenvolvimento dos estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais. Evidenciou-se, ainda, a relevância da formação continuada dos professores, do planejamento colaborativo, do trabalho articulado com profissionais especializados e da construção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e enfrentem preconceitos e barreiras atitudinais. Apesar dos avanços assegurados pela legislação brasileira, permanecem desafios relacionados à insuficiência de recursos e infraestrutura e à necessidade de maior capacitação profissional. Conclui-se que a efetivação da Educação Inclusiva constitui um compromisso pedagógico, ético e social, sendo fundamental para promover a equidade, o respeito às diferenças, a cidadania e a construção de uma escola democrática e efetivamente acessível a todos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. formação docente. Diversidade. valorização das diferenças. escola para todos.

¹ Especialização em de Neuropsicopedagogia- CIIAP. Mestranda em Ciência da Educação pela Christian Business School.

ABSTRACT: This study aims to understand the contributions of Inclusive Education to the construction of schools for all, with emphasis on teachers' practices and the appreciation of differences. The specific objectives are to discuss the foundations of Inclusive Education; identify the teacher's role in promoting students' learning, participation, and development; and analyze the main challenges involved in implementing inclusive practices in the school context. To this end, a literature review was conducted, based on studies by Almeida and Friedrich (2021), Barbosa (2025), De Sousa (2008), Tenório and Bastos (2025), among other authors who address the topic. The main findings indicate that Inclusive Education goes beyond ensuring access to school, also encompassing students' permanence, participation, and development, regardless of their physical, cognitive, social, or cultural conditions. The study also highlights the importance of continuing teacher education, collaborative planning, coordinated work with specialized professionals, and the development of pedagogical practices that value diversity and address prejudice and attitudinal barriers. Despite the advances established by Brazilian legislation, challenges remain, particularly regarding insufficient resources and infrastructure and the need for greater professional training. It is concluded that the implementation of Inclusive Education constitutes a pedagogical, ethical, and social commitment that is essential for promoting equity, respect for differences, citizenship, and the construction of a democratic school that is genuinely accessible to all.

Keywords: Inclusive Education. Teacher Education. Diversity. Appreciation of differences. School for all.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo general comprender las contribuciones de la Educación Inclusiva a la construcción de escuelas para todos, con énfasis en la actuación docente y en la valoración de las diferencias. Como objetivos específicos, se busca discutir los fundamentos de la Educación Inclusiva; identificar el papel del docente en la promoción del aprendizaje, la participación y el desarrollo de los estudiantes; y analizar los principales desafíos para la implementación de prácticas inclusivas en el contexto escolar. Para ello, se realizó una revisión de la literatura, fundamentada en estudios de Almeida y Friedrich (2021), Barbosa (2025), De Sousa (2008), Tenório y Bastos (2025), entre otros autores que abordan la temática. Los principales resultados evidencian que la Educación Inclusiva trasciende la garantía del acceso a la escuela, involucrando también la permanencia, la participación y el desarrollo de los estudiantes, independientemente de sus condiciones físicas, cognitivas, sociales o culturales. Asimismo, se destacó la importancia de la formación continua de los docentes, la planificación colaborativa, el trabajo articulado con profesionales especializados y la construcción de prácticas pedagógicas que valoren la diversidad y enfrenten los prejuicios y las barreras actitudinales. A pesar de los avances establecidos por la legislación brasileña, persisten desafíos relacionados con la insuficiencia de recursos e infraestructura y con la necesidad de una mayor capacitación profesional. Se concluye que la implementación de la Educación Inclusiva constituye un compromiso pedagógico, ético y social fundamental para promover la equidad, el respeto a las diferencias, la ciudadanía y la construcción de una escuela democrática y efectivamente accesible para todos.

Palabras clave: Educación Inclusiva. Formación docente. Diversidad. Valoración de las diferencias. Escuela para todos.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva consolida-se, no cenário educacional contemporâneo, como um princípio fundamental para a garantia do direito à educação e à aprendizagem de todos os estudantes em espaços escolares comuns. Nessa perspectiva, a inclusão educacional ultrapassa a garantia formal de matrícula, envolvendo condições efetivas de acesso, participação, permanência e desenvolvimento dos sujeitos, considerando suas diferentes características, necessidades e formas de aprender. Trata-se, portanto, de uma perspectiva educacional fundamentada no reconhecimento da diversidade humana como elemento constitutivo dos processos de ensino e aprendizagem.

Levando-se em consideração o contexto contemporâneo, marcado pela diversidade social, cultural, econômica e cognitiva, a escola é desafiada a superar práticas historicamente excludentes e a construir condições que favoreçam a participação de todos os estudantes. Nessa direção, a Educação Inclusiva não se restringe ao atendimento de pessoas com deficiência, mas envolve o reconhecimento e a valorização das diferenças presentes no cotidiano escolar. Essa perspectiva requer a problematização de práticas pedagógicas, curriculares e avaliativas, de modo a favorecer oportunidades de aprendizagem pautadas na equidade e no respeito às singularidades dos estudantes.

3

A consolidação de práticas educacionais inclusivas também está relacionada às discussões sobre direitos humanos, justiça social e democratização da educação. Entretanto, a efetivação desse princípio ainda encontra desafios, entre os quais se destacam a necessidade de formação docente, a disponibilidade de recursos pedagógicos e a superação de barreiras atitudinais e institucionais (MANTOAN, 2018). Nesse cenário, a inclusão educacional configura-se não apenas como uma orientação pedagógica, mas como um compromisso ético e social com a valorização das diferenças e com a garantia de oportunidades educacionais.

A escolha da temática “Educação Inclusiva nas Escolas para Todos: Perspectivas e Contribuições Docentes na Valorização das Diferenças” justifica-se por sua relevância social, educacional e científica, considerando a responsabilidade da escola na garantia do direito à educação e na construção de espaços pautados pelo reconhecimento da diversidade. Investigar a inclusão implica, portanto, analisar as condições e perspectivas que orientam a organização

das instituições escolares e as práticas desenvolvidas pelos diferentes sujeitos que participam desse processo, especialmente os docentes.

Nesse sentido, o professor ocupa posição relevante na construção de práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças e favoreçam a participação dos estudantes. Suas concepções, estratégias metodológicas e atitudes podem contribuir para a constituição de ambientes educacionais mais acessíveis, participativos e comprometidos com a aprendizagem. Desse modo, elencamos como problema de pesquisa: “quais as contribuições docentes permitem problematizar os desafios relacionados à formação profissional, às práticas pedagógicas e às condições necessárias para a consolidação de uma escola efetivamente inclusiva?”

Diante desse contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar as perspectivas sobre Educação Inclusiva e as contribuições docentes para a valorização das diferenças no contexto escolar. Como objetivos específicos, busca-se: a) discutir os fundamentos da Educação Inclusiva e sua relação com o direito à educação; b) identificar os principais desafios relacionados à efetivação de práticas educacionais inclusivas; e c) analisar as contribuições docentes para a construção de práticas pedagógicas orientadas pelo reconhecimento e pela valorização das diferenças.

Para o desenvolvimento do estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas à Educação Inclusiva, à valorização das diferenças e à atuação docente (MINAYO, 2018). A pesquisa bibliográfica possibilita reunir e analisar conhecimentos já produzidos sobre determinada temática, favorecendo a compreensão das diferentes perspectivas teóricas que fundamentam o objeto investigado. Foram consideradas produções acadêmicas pertinentes ao tema, selecionadas em função de sua contribuição para a discussão proposta.

A análise da literatura possibilita, assim, compreender a Educação Inclusiva como um processo que demanda transformações nas concepções, práticas e condições educacionais, bem como reconhecer a relevância da atuação docente na construção de espaços escolares comprometidos com a diversidade. Nessa perspectiva, discutir a inclusão significa considerar não apenas o acesso dos estudantes à escola, mas também as condições necessárias para sua participação, aprendizagem e desenvolvimento, reafirmando o compromisso da educação com a equidade e com a valorização das diferenças.

- **Início de frase**

- 1 autor – Baptista BR (2002);
- 2 autores - Souza DF e Barcelos GF (2012);
- 3 ou mais autores - Porto RT, et al. (1989).

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, orientada pela análise e interpretação de produções científicas relacionadas à Educação Inclusiva, à valorização das diferenças e às contribuições docentes no contexto escolar. A abordagem qualitativa mostra-se pertinente por possibilitar a compreensão dos significados, concepções e perspectivas construídos em torno do fenômeno investigado, considerando sua dimensão social e educacional (MINAYO, 2018).

Quanto aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica fundamenta-se no levantamento, na seleção e na análise de produções acadêmicas já publicadas sobre o objeto de estudo. Conforme Gil (2019), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de materiais elaborados por outros pesquisadores, especialmente livros e artigos científicos, permitindo ao pesquisador conhecer diferentes contribuições teóricas e estabelecer relações entre os conhecimentos produzidos acerca da temática investigada.

Para a composição do escopo teórico, foram consideradas produções científicas pertinentes à temática da Educação Inclusiva, da valorização das diferenças e da atuação docente, selecionadas de acordo com sua relevância e contribuição para os objetivos estabelecidos. O processo compreendeu a leitura e a análise do material selecionado, buscando identificar concepções, discussões e aspectos recorrentes relacionados à efetivação da inclusão no contexto escolar e ao papel dos professores nesse processo. A análise do material bibliográfico foi orientada pela articulação entre os pressupostos teóricos identificados nas produções selecionadas e o problema investigado, possibilitando uma interpretação crítica do conhecimento produzido sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos uma análise das produções selecionadas que evidencia que a Educação Inclusiva está fundamentada na compreensão da educação como direito universal e na

valorização da diversidade como dimensão constitutiva do processo educativo. Os estudos analisados apontam que a inclusão não se restringe ao acesso e à matrícula dos estudantes, mas envolve condições de participação, permanência e aprendizagem, demandando transformações nas práticas pedagógicas e na organização escolar.

Tabela 1: Objetivos, Métodos e Resultados dos Estudos (Recorte 2021-2026)

Estudo	Título do Artigo	Objetivos do Estudo	Método de Pesquisa	Resultados Principais
Almeida & Friedrich (2021)	"O papel do professor na educação inclusiva"	Compreender o processo de inclusão social, as necessidades educacionais especiais e o conceito de integração, analisando a atuação do professor comum como mediador de ensino.	Pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, realizada por meio de levantamento no SciELO e em repositórios institucionais de universidades públicas brasileiras.	Demonstra a centralidade do professor como mediador e agente de mudança. Contudo, aponta severas lacunas nas condições de infraestrutura física das escolas regulares e na oferta de capacitação docente continuada.
Rech & Freitas (2021)	"A importância da superação de barreiras entre família e escola..."	Compreender a articulação entre o núcleo familiar e as instituições escolares, mapeando as barreiras colaborativas em prol de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD).	Estudo qualitativo com delineamento de relato de pesquisa, utilizando entrevistas estruturadas e questionários com familiares e profissionais de redes de apoio.	Mostra que as falsas concepções sociais e a falta de capacitação docente incipiente sobre AH/SD isolam a família. O alinhamento mútuo e o desmonte de atitudes defensivas criam uma rede de suporte crucial ao desenvolvimento do aluno.
Gadelha et al. (2022)	"Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência..."	Analisar as principais diretrizes da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), destacando as alterações introduzidas no Código Civil de 2002 sobre capacidade civil e conquistas de cidadania.	Pesquisa qualitativa documental e bibliográfica, de caráter analítico-crítico, centrada na análise sistemática da legislação brasileira recente aplicável às pessoas com deficiência.	Revela que a LBI quebrou a exclusão histórica ao abolir a incapacidade absoluta de pessoas com deficiência mental/intelectual, priorizando sua autonomia por institutos como a tomada de decisão apoiada.
Heleno (2022)	"Educação inclusiva: legislação, escola e sociedade"	Apresentar de forma condensada a evolução da legislação inclusiva no Brasil e criticar a realidade das escolas em termos de infraestrutura	Abordagem qualitativa com método de análise documental e conceitual sobre os marcos regulatórios de atendimento às	Identifica uma disparidade severa entre a abrangência dos direitos descritos nas leis brasileiras e o descaso prático quanto à acessibilidade física

		arquitetônica e adaptações pedagógicas.	com pessoas com deficiência.	dos espaços e a oferta de recursos didáticos adequados.
Nascimento & De Sousa (2023)	"O brincar na educação infantil inclusiva..."	Compreender o significado e o impacto do lúdico e do brincar nas práticas docentes direcionadas a crianças público-alvo da educação especial (PAEE) na Educação Infantil.	Estudo de caso qualitativo, empregando observação participante de campo e entrevistas semiestruturadas com professora do Pré-II no interior do Pará; dados tratados por Análise de Conteúdo.	Evidencia que o brincar é indispensável para criar e estreitar os laços sociais entre crianças com e sem deficiência. A ludicidade atua como estratégia de flexibilização metodológica para o ensino produtivo.
Da Silva et al. (2024)	"Formação continuada de professores na perspectiva inclusiva..."	Investigar os impactos da formação continuada de professores da Educação Infantil com foco em práticas inclusivas para o aprimoramento dos processos de aprendizagem.	Pesquisa qualitativa de abordagem bibliográfica e documental sobre as bases e demandas de capacitação na primeira infância de ensino comum.	Demonstra que a formação contínua instrumentaliza os educadores com alternativas práticas para lidar com a heterogeneidade da turma, minimizando a ansiedade e a sensação de desamparo docente.
Barbosa (2025)	"Educação Inclusiva e prática docente: barreiras, caminhos e estratégias..."	Investigar as barreiras pedagógicas enfrentadas cotidianamente por docentes no chão de escola regular e propor caminhos de formação para viabilizar o ensino equitativo.	Pesquisa qualitativa baseada na revisão integrativa da literatura de formação continuada e análise documental de marcos educacionais brasileiros.	Aponta que o déficit formativo na base curricular universitária gera entraves na sala de aula. Práticas exitosas estão intrinsecamente ligadas à consolidação de culturas escolares colaborativas e à criatividade docente.
Carvalho et al. (2025)	"A BNCC e a educação inclusiva: perspectivas para uma aprendizagem..."	Analisar as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no prisma inclusivo, debatendo o papel mediador do currículo nos processos escolares comuns.	Pesquisa qualitativa exploratória com revisão analítica e interpretativa de diretrizes curriculares e marcos curriculares da BNCC.	Os achados apontam que o currículo atua como mediador vital na equidade de aprendizagem prescrita pela BNCC. Para que ocorra, porém, a escola deve reestruturar adaptações curriculares robustas no cotidiano local.
Dos Santos Evaldt (2025)	"EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E DESAFIOS..."	Investigar os eixos teóricos que dão sustentação à Educação Especial no país e examinar os principais entraves fáticos na execução de políticas de inclusão comuns.	Abordagem qualitativa com delineamento teórico, bibliográfico e documental sobre as trajetórias de	Os resultados revelam um forte descompasso entre a legislação existente e a rigidez institucional do sistema de ensino comum. A superação

			políticas públicas inclusivas no Brasil.	de barreiras atitudinais e preconceitos escolares é o desafio urgente a ser enfrentado.
Pinheiro et al. (2025)	"Formação de professores para a educação inclusiva: contribuições..."	Analisar de que forma a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) pode instrumentalizar a formação docente, gerando práticas metodológicas críticas frente à diversidade.	Pesquisa qualitativa por meio de revisão sistemática de literatura no formato de "Estado do Conhecimento", localizando periódicos e teses nas bases ERIC e BDTD (2020-2024).	Conclui que a Pedagogia Histórico-Crítica fornece ferramentas teóricas importantes, capacitando os educadores a enxergar as condicionantes socio-históricas da exclusão escolar e fortalecendo o ensino universalizado.
Santos et al. (2025)	"Educação inclusiva: a necessidade de fundamentos sólidos"	Debater a importância de bases científicas e teóricas sólidas no suporte à educação especial na perspectiva inclusiva para redefinir a organização democrática das escolas.	Análise qualitativa integrada e reflexiva de publicações e perspectivas teóricas contemporâneas no campo da educação inclusiva no Brasil.	Argumenta que a consolidação da inclusão requer superar práticas de improviso profissional. A reconfiguração da escola democrática exige pilares epistemológicos fortes para atuar contra os preconceitos escolares e de currículo.
Tenório & Bastos (2025)	"O papel do professor individualizado na sala regular..."	Mapear as atribuições práticas, as principais barreiras cotidianas e as contribuições do professor individualizado de apoio atuante em salas regulares comuns.	Pesquisa de abordagem qualitativa a partir de revisão de literatura integrativa focada no estatuto profissional de professores assistentes na rede básica de ensino.	Aponta que o professor de apoio individualizado é essencial para viabilizar as estratégias de aprendizagem e de sociabilidade de PCDs. Contudo, seu cotidiano é cercado por acentuado desvio de função laboral e isolamento escolar.

Fonte: Estruturado pelas autoras para este estudo (ROCHA NM, COSTA L, SILVA RIP, 2026)

No contexto brasileiro, os resultados da análise bibliográfica evidenciaram a relevância do marco normativo para a consolidação dos princípios inclusivos. A Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e assegura a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, além de prever o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº. 9.394/1996,

por sua vez, regulamenta princípios educacionais e dispõe sobre a Educação Especial, enquanto a Lei Brasileira de Inclusão - LBI nº. 13.146/2015 amplia a proteção jurídica das pessoas com deficiência e reafirma o direito à educação em condições de igualdade.

Os achados também indicaram que a efetivação da Educação Inclusiva requer superar uma concepção centrada exclusivamente nas características individuais dos estudantes. Nessa perspectiva, a atenção desloca-se para as barreiras que podem limitar a participação e a aprendizagem, envolvendo dimensões pedagógicas, institucionais, estruturais e atitudinais. Consequentemente, a organização escolar demanda currículos, metodologias e formas de avaliação capazes de considerar a diversidade presente nas salas de aula.

Outro resultado recorrente na literatura analisada refere-se à centralidade da atuação docente. Almeida e Friedrich (2021) destacam a importância do professor na construção de práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças e favoreçam ambientes de aprendizagem acolhedores. A atuação docente, nesse sentido, envolve mediação da aprendizagem, diversificação de estratégias, planejamento e utilização de recursos compatíveis com as necessidades dos estudantes. A valorização das diferenças também pressupõe uma postura ética diante da diversidade humana, evitando práticas que reproduzam preconceitos ou processos de exclusão.

A análise evidenciou, ainda, que a responsabilidade pela inclusão não pode ser atribuída exclusivamente ao professor. O trabalho colaborativo entre docentes, equipe pedagógica e família aparece como elemento relevante para o desenvolvimento de ações mais articuladas. Almeida e Friedrich (2021) ressaltam a importância da atuação coletiva, enquanto Rech e Freitas (2021) destacam a contribuição da família para a compreensão das particularidades, potencialidades e desafios dos estudantes. A articulação entre esses sujeitos favorece o compartilhamento de informações, o planejamento conjunto e o acompanhamento do processo educativo.

Entre os principais obstáculos identificados na literatura encontra-se a limitação de recursos pedagógicos e de acessibilidade. A insuficiência de materiais diversificados e adaptados pode restringir a implementação de estratégias pedagógicas voltadas às diferentes necessidades dos estudantes. Nesse cenário, Tenório e Bastos (2025) ressaltam a atuação docente na busca de alternativas diante das limitações existentes, enquanto Zulian e Freitas (2001) evidenciam a

necessidade de condições institucionais e investimentos que favoreçam a consolidação de práticas inclusivas.

Os resultados indicam, portanto, que a atuação individual do professor, embora relevante, não substitui a responsabilidade institucional e a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão. Outro aspecto identificado refere-se às contribuições sociais da Educação Inclusiva. Casco (2011) e Batistão (2013) relacionam a convivência em ambientes educacionais diversos à valorização do respeito, da empatia, da solidariedade e da justiça social. Nessa perspectiva, a escola constitui espaço de convivência e aprendizagem da pluralidade, ultrapassando a dimensão estritamente pedagógica e contribuindo para a formação dos sujeitos e para as relações sociais.

Os estudos analisados também estabeleceram relação entre inclusão, redução da exclusão e fortalecimento da democracia. Carvalho et al. (2025), Dos Santos Evaldt (2025) e Santos et al. (2025) apontam que a inclusão exige o enfrentamento de barreiras que ultrapassam o acesso físico à escola, abrangendo aspectos pedagógicos, estruturais e atitudinais. A participação de diferentes sujeitos no cotidiano escolar favorece experiências de diálogo, cooperação e reconhecimento da diversidade, elementos relacionados à construção de práticas democráticas.

Outrossim, os resultados da revisão indicam que a Educação Inclusiva constitui um processo que depende da articulação entre marcos legais, organização institucional, condições pedagógicas, formação docente, trabalho colaborativo e superação de barreiras. A literatura analisada converge para a compreensão de que a construção de escolas para todos não se efetiva apenas pela presença dos estudantes no espaço escolar, mas pela criação de condições que assegurem sua participação e aprendizagem. Nesse processo, a atuação docente assume relevância, mas está vinculada às condições oferecidas pela escola e pelas políticas educacionais.

É possível compreender que a valorização das diferenças demanda uma perspectiva educacional que reconheça a heterogeneidade dos estudantes e questione práticas homogeneizadoras. A Educação Inclusiva apresenta-se, portanto, como uma construção coletiva, na qual professores, gestores, famílias e demais sujeitos escolares participam da elaboração de respostas pedagógicas e institucionais orientadas pela equidade, pela participação e pelo direito à aprendizagem.

A discussão realizada ao longo deste estudo evidencia que a Educação Inclusiva requer uma compreensão da diversidade como dimensão inerente à escola e aos processos de ensino e

aprendizagem. Nessa perspectiva, reconhecer as diferenças entre os estudantes implica superar práticas homogeneizadoras e considerar suas distintas características, necessidades, experiências e modos de aprender. A inclusão, portanto, não se esgota na garantia de matrícula, mas envolve a criação de condições que favoreçam a participação, a permanência e a aprendizagem no ambiente escolar.

Os achados da pesquisa indicam que a efetivação desse princípio está associada à construção de práticas pedagógicas orientadas pela equidade e pela garantia de direitos. A flexibilização das estratégias de ensino, a diversificação dos recursos pedagógicos e a utilização de procedimentos avaliativos coerentes com a heterogeneidade dos estudantes constituem possibilidades para enfrentar barreiras que interferem em sua trajetória educacional. Nesse contexto, a atuação dos professores assume particular relevância. O trabalho docente, fundamentado em planejamento, mediação pedagógica e reconhecimento das singularidades, pode favorecer relações educativas mais acolhedoras e condições ampliadas de participação. Todavia, os resultados também apontam que a inclusão não pode ser atribuída exclusivamente à iniciativa individual dos educadores. Sua concretização depende de uma ação articulada entre profissionais da escola, gestão, famílias e demais atores envolvidos na educação, acompanhada de condições institucionais adequadas.

A análise permitiu ainda identificar que a perspectiva inclusiva possui alcance que ultrapassa o atendimento de estudantes que apresentam necessidades específicas. Trata-se de uma concepção de educação que questiona mecanismos de exclusão e propõe a reorganização das práticas escolares para responder à pluralidade humana. Sob esse enfoque, as barreiras presentes no currículo, nas metodologias, nas relações interpessoais e na própria organização institucional precisam ser reconhecidas e enfrentadas.

No plano social, a construção de ambientes escolares inclusivos pode favorecer o desenvolvimento de relações baseadas no respeito, na convivência com a pluralidade e no reconhecimento dos direitos. A escola, ao possibilitar a participação de sujeitos com diferentes trajetórias e características, constitui um espaço de formação para a cidadania e de exercício de princípios democráticos. Assim, as experiências vivenciadas no cotidiano escolar podem repercutir na maneira como os indivíduos compreendem e se relacionam com a diversidade na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a Educação Inclusiva está fundamentada no reconhecimento da diversidade e na garantia do direito à educação. Sua efetivação ultrapassa o acesso à escola, envolvendo participação, permanência e aprendizagem dos estudantes. Os resultados indicam a necessidade de superar práticas homogeneizadoras e adotar estratégias pedagógicas que considerem as diferentes características e necessidades dos alunos. Nesse processo, a atuação docente é relevante para a mediação da aprendizagem e para a construção de ambientes pautados pelo respeito e pela participação. Entretanto, a inclusão não constitui responsabilidade exclusiva do professor. Sua concretização requer a articulação entre docentes, gestão, equipe pedagógica, famílias e demais profissionais, além de condições institucionais, formação adequada e recursos pedagógicos.

Concluimos que a construção de uma escola para todos exige ações contínuas e articuladas, orientadas pela equidade, pela valorização das diferenças e pela garantia do direito à educação. Assim, a Educação Inclusiva configura-se como um compromisso coletivo com a participação e o desenvolvimento dos estudantes em condições de respeito e igualdade de oportunidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA J, FRIEDRICH DLB. O papel do professor na educação inclusiva. Revista Faculdade Famen Reffen. ISSN 2675-0589, v. 2, n. 1, p. 52-67, 2021.
- BARBOSA, MI. Educação Inclusiva e prática docente: barreiras, caminhos e estratégias formativas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 8, p. 1038-1049, 2025.
- BARROSO SILVA AC. Educação inclusiva: contribuições para o desenvolvimento de um compromisso ético em sua efetivação. Journal of Occupational Therapy of University of São Paulo/Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 23, n. 2, 2012.
- CARVALHO CVAB, et al. A BNCC e a educação inclusiva: perspectivas para uma aprendizagem significativa e equitativa. Missioneira, v. 27, n. 12, p. 21-29, 2025.
- CASCO R. Educação inclusiva, avaliação educacional e preconceito: contribuições da Teoria Crítica da Sociedade. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 17, n. 33, 2011.

DA SILVA IRA, et al. Formação continuada de professores na perspectiva inclusiva na Educação Infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 2171-2188, 2024.

DE SOUSA AP. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 44, n. 7, p. 1-8, 2008.

DOS SANTOS EJ. Educação Especial no Brasil: Fundamentos Teóricos e desafios das Políticas Públicas Inclusivas. *International Integralize Scientific*, v. 5, n. 54, 2025.

GADELHA HS, et al. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência: modificações no código civil e conquistas sociais. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, p. e35011225444-e35011225444, 2022.

GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HELENO AR. Educação inclusiva: legislação, escola e sociedade. *REIN-REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA*, v. 7, n. 2, p. 363-374, 2022.

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2018.

NASCIMENTO DA, DE SOUSA NMFR. O brincar na educação infantil inclusiva nas práticas pedagógicas para crianças com deficiência. *Educação & Formação*, v. 8, 2023.

PINHEIRO IT, MARTINS PLO, PORTILHO EML. Formação de professores para a educação inclusiva: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica. *Revista Teias*, v. 26, n. 82, 2025. 13

RECH AJD, FREITAS SN. A importância da superação de barreiras entre família e escola para a construção de um trabalho colaborativo em prol da inclusão escolar do filho e aluno com altas habilidades/superdotação. *Revista Educação Especial*, v. 34, p. 1-26, 2021.

SANTOS AC, et al. Educação inclusiva: a necessidade de fundamentos sólidos. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 10, p. e19405-e19405, 2025.

SAVIANI D. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. *Revista de Educação PUC-Campinas*, n. 24, p. 07-16, 2008.

TENÓRIO MA, BASTOS JM. O papel do professor individualizado na sala regular: desafios e perspectivas para a educação inclusiva. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 11, p. e20313-e20313, 2025.

ZULIAN MS, FREITAS SN. Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. *Revista Educação Especial*, p. 47-57, 2001.